

MOZ'INNEWS



NOTA DE ABERTURA

A valorização do capital humano, a resiliência às adversidades climáticas e a promoção da mobilidade urbana em foco

É com satisfação que apresentamos a edição de Outubro de 2024 da Mozin'News, a Newsletter oficial da Câmara do Comércio Moçambique-Portugal (CCMP). Em cada edição, o nosso compromisso é oferecer uma visão abrangente dos temas mais actuais e estratégicos que impactam o ambiente de negócios, promovendo a cooperação entre Moçambique e Portugal e fomentando o desenvolvimento sustentável em ambos os países. Neste número, destacamos a entrada da Tempus Global Group como nova associada da CCMP. Em entrevista exclusiva, Iraci Jane, directora de Serviços de Consultoria para a Região da África, partilha as principais contribuições da empresa para o mercado moçambicano, com um forte enfoque na gestão de capital humano. A Tempus Global Group tem-se posicionado como um agente de mudança ao implementar práticas inovadoras que valorizam o colaborador e, simultaneamente, potencializam o crescimento organizacional. Outro ponto de destaque é a adaptação das empresas locais aos desafios climáticos, com especial atenção à indústria alimentar. A Frip, uma empresa portuguesa com operações significativas em Moçambique, expõe os esforços que realiza para contornar as adversidades climáticas, desde a implementação das energias renováveis até às estratégias inovadoras para sustentar as suas actividades de pesca. Esses esforços reflectem o compromisso de adaptação e resiliência que as empresas precisam para prosperar num cenário global que se degladia com uma constante mudança.

Em paralelo, abordamos a evolução do mercado de mobilidade urbana, através do Grupo Salvador Caetano. A empresa, com mais de 35 anos de presença em Moçambique, investe em soluções de financiamento e tecnologias voltadas para a mobilidade eléctrica, que contribuem para um futuro mais sustentável. Com a plataforma Go.Charge, o grupo reforça o seu compromisso com a inovação, disponibilizando infraestruturas de carregamento de veículos eléctricos e promovendo alternativas sustentáveis de transporte no mercado local. Além desses temas principais, a nossa edição apresenta dados actualizados sobre a balança comercial entre Moçambique e Portugal, oferecendo uma análise detalhada dos principais produtos exportados e importados, bem como dos sectores mais destacados. Esses dados permitem uma compreensão aprofundada das dinâmicas comerciais que orientam as oportunidades de negócio e investimento. A Mozin'News reafirma o compromisso da CCMP em ser uma fonte de informação fiável e um elo fundamental para fortalecer as relações empresariais e institucionais entre Moçambique e Portugal. Esperamos que esta edição inspire os nossos leitores e parceiros a continuar a explorar as oportunidades de crescimento e colaboração.

Boa leitura e até a próxima edição!

ASSOCIADO CCMP | TEMPUS GLOBAL GROUP

“Todos os nossos produtos colocam a pessoa no centro”

Iraci Jane, directora de Serviços de Consultoria para a Região da África da Tempus Global Group, nova associada da CCMP, traça nesta edição da Mozin'News como a empresa se integra no mercado moçambicano e desenvolve a sua actividade com um grande enfoque nas pessoas que dão vida às organizações.

Quais são as principais contribuições da Tempus Global Group para o desenvolvimento do sector de gestão de capital humano em Moçambique?

Acho que têm sido várias as nossas contribuições, mas recentemente temos tido algumas iniciativas que têm alavancado e mexido um pouco com a cultura tradicional e em relação à gestão das pessoas no país. Iniciamos há cerca de 4 anos uma pesquisa nacional que abrange todas as organizações em Moçambique, temos uma adesão muito grande nessa pesquisa, e essa pesquisa trás várias valências do ponto de vista de informação. É uma pesquisa que ajuda as organizações a repensarem melhor a forma como têm gerido os seus recursos humanos ou o seu capital humano. Uma outra perspectiva é que nós temos investido bastante em pessoas dentro da nossa organização, no sentido de melhorar os serviços

na gestão dos benefícios de colaboradores porque somos uma empresa que tem praticamente 3 pilares, dos quais um é a Gestão de Benefícios, o outro é a Área de Pesquisa, e o terceiro é a Área de Consultoria. Então, eu penso que todos esses produtos que temos têm, de certa forma, influenciado a gestão do capital humano. Temos vários seminários para os Directores de Recursos Humanos, onde discutimos vários temas actuais, temas recentes que ajudam aos profissionais do RH a sair da zona de conforto e a repensar a importância das pessoas dentro dessas organizações. Como tal, de um modo geral, creio que esses são os aspectos em que temos mais impactado na gestão do capital humano.

Como é que a Tempus está a ajudar as empresas a lidarem com os desafios económicos e estruturais actuais do país, especialmente após os impactos da pandemia e demais eventos globais?

Todos os nossos produtos têm o foco nas pessoas, todos os nossos produtos colocam a pessoa no centro e isso traz uma mudança porque, há 4 anos, tínhamos 5 trabalhadores, e hoje temos 35. O crescimento é algo real. Os desafios das organizações são muito grandes e agravaram todos esses novos produtos que a trazemos



Av. Cahora Bassa, N.º. 38, Bairro da Sommerschild
Maputo - Moçambique
Tel.: (+258) 21 311 883 Fax: (+258) 21 301 555
Email: info@intelecholdings.com
www.intelecholdings.com



colocam a pessoa no centro não só em Moçambique, mas no mundo todo depois da Covid-19. O que eu penso é que a nossa contribuição ajuda na medida em que trazemos uma nova forma de gerir as pessoas. Como? Por exemplo, quando você faz uma pesquisa e mostra quais são as tendências que o mercado tem para manter os jovens motivados, e você pega isto, partilha com vários directores de Recursos Humanos nas empresas, eles tendem também a ter essa iniciativa de perguntar porquê que tal organização motiva mais, as pessoas lá não saem, porquê que os meus estão a sair? Então, há uma tendência das pessoas se ajudarem mais e a procurarem novas formas de fazer as mesmas coisas.

PROGRAMAS E INICIATIVAS LOCAIS

O programa 'Elite Employer' tem sido um dos pilares da Tempus Global em Moçambique. Quais são os critérios fundamentais para uma empresa ser reconhecida e como esse reconhecimento tem impactado o mercado local?

O critério para ser uma 'Elite Employer', muitas pessoas acham que se pagarem recebem o certificado de reconhecimento, como Elite Employer. A primeira coisa que eu gostaria de aproveitar é o 'Elite Employer' é um reconhecimento focado na organização. Diferentemente

dos outros de que falei, que usam o foco no trabalhador, neste caso nós olhamos as organizações que mais investem no capital humano, esse é que é o primeiro aspecto. Para ser reconhecido como 'Elite Employer', o empregador, neste caso a empresa, precisa responder, fazer parte daquela pesquisa que eu me referi antes. Neste ano e nesta pesquisa estamos com 250 organizações participantes, entre empresas públicas, empresas privadas, ONG's, agências de cooperação, e outras organizações que participam do questionário da pesquisa, que tem entre 70 a 75 questões.

Que tipo de questões?

As questões estão relacionadas com a compensação e os benefícios, a carreira, o ambiente de trabalho, a cultura, e o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Ou seja, o que as organizações fazem para garantir que os trabalhadores tenham um equilíbrio entre a vida pessoal e profissional? como é que esse empregador remunera? Como é que esse empregador promove? Como é que esse empregador reconhece o seu colaborador? Que movimento de carreira o trabalhador assume dentro da sua organização? O que é que essa organização dá? Essas e outras perguntas... Então, baseada na pesquisa, a empresa é pontuada porque as perguntas têm uma pontuação e as empresas que alcançam um determinado número acima dos 50% dessas questões



mensuráveis e auditáveis são elegíveis. Basicamente, a eleição é feita tendo por base uma pesquisa. Este ano, vamos auditar para os 'Elite Employer' de 2025. A pesquisa faz perguntas do tipo: você tem um seguro de saúde? A empresa vai dizer que sim; e perguntamos se o seguro tem cobertura em Moçambique ou cobertura regional, e mediante a resposta fazemos a auditoria.

Que sectores têm-se destacado em termos de inovação na gestão de recursos humanos e benefícios para funcionários em Moçambique, segundo a pesquisa nacional da Tempus?

Não tenho dados para dizer se essa se destaca mais do que aquela. Mas posso dizer duas coisas: primeiro, o sector financeiro é um sector que se destaca em ser um 'Elite Employer', é um sector que tem mais ou menos equilíbrio, ele faz um 'match', tem uma adesão com esses

programas de que falei. O outro sector é o sector de FMCG – 'Food Moving Consumer Goods', onde estão a Coca-Cola, as Cervejas de Moçambique, Açucareiras e um grupo de empresas desse seguimento que eles também têm-se destacado bastante. Muitas pessoas acham que o sector mineiro e o sector do oil&gas se destacam, mas pela nossa pesquisa não se destacam. É um sector que paga bem, mas é um sector um pouco estático, um sector sem muito movimento, mas esses outros são mais ágeis. Eles têm mais agilidade para se adaptarem às mudanças do mercado.

PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO

Quais são as maiores oportunidades de crescimento para o sector de benefícios corporativos e seguros no mercado moçambicano nos próximos 5 anos?

Não tenho dados estatísticos, mas vou falar de opinião pessoal. Eu acho que o sector do seguro de saúde continua sendo 'top'. O pessoal moçambicano valoriza a questão da saúde. Depois da Covid ficou muito evidente essa valorização. Por exemplo, um empregador que não tem um seguro de saúde deve pensar se vai conseguir reter talento, ou não vai. Esse é um aspecto. Outro aspecto que eu vejo é a gestão dos benefícios. Outra área é o fundo de pensão. Há uma tendência no mercado de começar a valorizar o fundo de pensão. Fundo de pensão complementar do INSS que funciona como uma espécie de poupança. Imagina que você tenha o seu salário e pague o seu INSS, mas a sua organização e você contribuem para um fundo extra, que se chama fundo de pensão. Então, ele é gerido como uma aplicação financeira e é uma tendência. O terceiro benefício que eu acho que também tem sido muito valorizado é o seguro de vida. O seguro de vida tem sido reconhecido pelos trabalhadores como o segundo seguro mais importante.

Como é que o mercado de seguros de saúde e de resseguro tem evoluído em Moçambique, e qual o papel da Tempus Global em promover o acesso a esses serviços de forma mais abrangente?

Nós temos um pilar dentro da empresa que só cuida de benefícios de seguros e acho que temos contribuído bastante. Temos crescido muito a nossa carteira e recentemente uma estatística do órgão do regulador revela que a empresa sai de um décimo para um quinto lugar este ano. Ou seja, nós estamos a vender bastante Seguro de Saúde, Seguro de Vida, Fundo de Pensão, esse tipo de benefício que dá segurança para os trabalhadores. Acho que isso acontece porque o mundo está muito volátil, muito inseguro, então tudo aquilo que dá alguma segurança.

ADAPTAÇÃO E INOVAÇÃO

A Tempus tem incorporado tecnologias ou metodologias novas na gestão de benefícios e seguros? Como essas inovações têm sido recebidas pelas empresas locais?

Temos incorporado porque não somos um modelo de corretor de seguros tradicional. O corretor de seguro tradicional vai na tua empresa, vende o seguro e depois que vende o seguro, ele volta de novo quando tiver que renovar, ao passo que nós vendemos o seguro, ou seja, passamos o seguro de vida, o seguro de saúde, ou o fundo de pensão, aquilo que a gente vende, mas nós estamos 24h disponíveis para o nosso cliente. Imagine que você tem um seguro de saúde e precisa de fazer uma cirurgia, ao invés de ser você a entrar em contacto com o seguro de saúde a dizer que tem de ser evacuado para a África do Sul, quem faz isso são os nossos colaboradores, então isto é uma inovação. Nós temos um foco muito forte no serviço. Uma segunda inovação é que nós usamos bastante a as tecnologias disponíveis para comunicarmos com os clientes. Fazemos avatares, fazemos vídeos, usamos a tecnologia de alguma parte de inteligência artificial para poder melhorar o contacto. A recepção tem sido boa, inclusive tem substituído, às vezes, a nossa parte de vendas. Ao invés da empresa ter um vendedor, usa tecnologia.

Os maiores desafios da vida e carreira de Iraci Jane

“Tive muitos desafios. Comecei a exercer cargos de liderança em Moçambique no ano 2000. Tive o meu primeiro cargo como directora de Recursos Humanos no grupo Pestana e, desde esse período, passei por desafios diferentes, mas a boa notícia é que os desafios dos anos 2000 não são mais os desafios de 2024. 24 anos depois a gente está lutando com outras coisas, mas todos esses desafios passaram por duas coisas. A primeira, é a nível do desenvolvimento do capital humano. Talvez por isso é que tive que sonhar, não desistir nunca. Enquanto eu viver, vou estar a trabalhar nessa área com os desafios que lhe são peculiares e que passaram por conseguir contratar ou encontrar pessoas qualificadas no mercado e que, hoje, passam sobretudo por manter as pessoas motivadas dentro das organizações. Cada etapa representa um desafio diferente. E cada desafio está relacionado com a capacidade de atrair, de desenvolver e de reter profissionais. Na minha carreira trabalhei em grandes projectos... ajudei a abrir e recrutei os colaboradores nacionais para a Mozal. O desafio que eu tive com a abertura da Mozal já não tenho mais aqui. Outro desafio que vejo é a questão económica. Estamos sempre a lutar com o país para ver se avançamos, se traz inovação, se melhoramos o serviço. Hoje os desafios são muito parecidos com os que havia em 1991 (quando cheguei aqui). Em 2024, no que toca à estrutura, à gestão, ao serviço no país, não existe muita diferença.”



vodacom
business

**MEU
NEGÓCIO**

**Tudo o que
um negócio
precisa**

Clique aqui para saber mais
Termos e condições aplicáveis

Parceiro Oficial:
Microsoft



João Almeida, administrador da empresa Frip, que possui 10 navios-fábrica ao largo de Moçambique.

© Eva Massy

INDÚSTRIA ALIMENTAR

Como a Frip se adapta às mudanças climáticas

A indústria alimentar, impactada pelo aquecimento global e os episódios climáticos extremos, adapta-se também ao contexto geopolítico internacional. A empresa portuguesa Frip, com forte presença em Moçambique, revela como adaptou as suas produções a este contexto.

Por Eva Massy

Lagostas, carabineiros, gamba rosa são alguns dos produtos que a empresa portuguesa Frip (<https://www.frip.pt>) pesca em Moçambique. Uma parte é escoada no mercado local em Maputo, o resto é vendido pelo mundo.

“Somos uma empresa familiar”, começa por contar João Almeida, administrador da empresa à RFI. “O nosso grupo já pesca há cerca de 60 anos. Moçambique surgiu como uma oportunidade de expansão da actividade de pesca do grupo em 1999, e fomos crescendo ao ponto de chegarmos a ter dez navios-fábrica actualmente a operar nessa região.”

O pescado e o marisco é directamente congelado a bordo dos navios, ao largo da costa moçambicana que têm uma autonomia de 30 dias em alto mar.

Na Europa, o pescado e marisco é vendido em países como Espanha e Itália. O Japão é outro grande mercado, de acordo com João Almeida, administrador da empresa.

A 23 de Outubro, João Almeida e outros membros da Frip participaram na maior feira mundial da indústria alimentar, em Villepinte, a norte de Paris, onde grupos do mundo inteiro vêm tecer relações e novos contactos para dar a conhecer os seus produtos a novas clientelas. Para além da produção de vegetais em Portugal, no Ribatejo e no Vale do Mondego, a principal actividade da companhia é a pesca, nos mares de Moçambique. Uma actividade que a filial portuguesa gere com a sociedade moçambicana SIP - Sociedade Industrial de Pesca. O negócio “corre bem”, mas é preciso ter em conta os factores exteriores. Um dos maiores desafios à actividade da pesca, como nos explica João Almeida, prende-se com as mudanças climáticas.

“Houve uma série de furacões que ocorreram naquela zona e que poderão ter afectado as correntes marinhas e todo o ecossistema. Nós deixamos de fazer a pesca de camarão em Moçambique, porque é uma pesca de superfície. Com os furacões, deixou de haver camarão, deixou de haver marisco e portanto a actividade económica deixou de ser rentável. Cada vez é mais difícil de gerir este negócio. Muitas vezes temos que parar os navios porque não há condições para pescar, porque aparecem furacões, tempestades. Temos que nos ir adaptando”, relata. E a adaptação passa também pela instalação de painéis fotovoltaicos, que produzem 20% da energia da empresa.

FUNDOS & FINANCIAMENTOS

Climate Intervention Environmental Impact Fund Grant Program

- 1. INTRODUÇÃO: O Climate Intervention Environmental Impact Fund aceita candidaturas para seu programa de subsídios, que apoia tecnologias inovadoras de intervenção climática prestes a entrar em fase de teste de campo.
- 2. PRAZO: 01 de Dezembro de 2024
- 3. DOADOR: Climate Intervention Environmental Impact Fund
- 4. TIPO DE FINANCIAMENTO: Subvenções
- 5. FINANCIAMENTO: \$10,000 a \$100,000
- 6. QUEM PODE CONCORRER: Todos
- 7. PAÍSES: Todos os países
- 8. ÁREAS TEMÁTICAS: Indústria, Clima, Ambiente, Tecnologia
- 9. LÍNGUA DE CANDIDATURA: Inglês
- 10. PARA MAIS INFORMAÇÕES: <https://cieif.org/cieif-makes-second-round-of-grants-and-announces-increased-grant-amount-and-date-for-2024-applications/more-19703>

The Liveability Challenge 2025

- 1. INTRODUÇÃO: Estão abertas as inscrições para a oitava edição do The Liveability Challenge, que procura soluções inovadoras para os desafios climáticos globais, com foco na inovação.
- 2. PRAZO: 09 de Fevereiro de 2025
- 3. DOADOR: Eco-Business
- 4. TIPO DE FINANCIAMENTO: Doações
- 5. FINANCIAMENTO: \$500,000 a \$1 milhão
- 6. QUEM PODE CONCORRER: Todos
- 7. PAÍSES: Todos os países
- 8. ÁREAS TEMÁTICAS: Agricultura, Alimentação & Nutrição, Clima, Energia, Saúde, Tecnologia
- 9. LÍNGUA DE CANDIDATURA: Inglês
- 10. PARA MAIS INFORMAÇÕES: <https://www.theliveabilitychallenge.org/participate>

iF Design Student Award 2025

- 1. INTRODUÇÃO: Estão abertas as candidaturas para o iF Design Student Award, um dos principais prémios de design do mundo para estudantes, que recebe aproximadamente 10.000 inscrições anualmente.
- 2. PRAZO: 05 de Fevereiro de 2025
- 3. DOADOR: iF International Forum Design
- 4. TIPO DE FINANCIAMENTO: Doações
- 5. FINANCIAMENTO: \$10,000 a \$100,000

- 6. QUEM PODE CONCORRER: Estudantes
- 7. PAÍSES: Todos os países
- 8. ÁREAS TEMÁTICAS: Artes & Cultura, Juventude & Adolescentes
- 9. LÍNGUA DE CANDIDATURA: Inglês
- 10. PARA MAIS INFORMAÇÕES: <https://ifdesign.com/en/if-design-student-award>

NOTA: Se precisar da nossa consultoria na preparação da candidatura, solicite uma cotação pelo Email: malimu.lida@gmail.com

STARTMOZBIZ, a principal fonte de informação dos empreendedores que procuram financiamento para alavancar os seus projectos de negócio. Junte-se à plataforma StartMozBiz no WhatsApp através do link: <https://chat.whatsapp.com/EUB5cUz0y9QHZBMwZbKpEb>

EUROMONEY AWARDS FOR EXCELLENCE MOZAMBIQUE 2024 BEST BANK

Especialistas internacionais reconhecem Millennium bim

como o **melhor Banco e melhor Banco Digital em Moçambique.**

A prestigiada Revista Euromoney reconheceu-nos como o Melhor Banco e Melhor Banco Digital em Moçambique. Este reconhecimento Internacional destaca a nossa dedicação contínua em oferecer soluções financeiras inovadoras, seguras e acessíveis a todos os moçambicanos. Agradecemos aos nossos Clientes e Colaboradores, pois este prémio é, acima de tudo, um reflexo da vossa confiança. Juntos, estamos a construir um futuro financeiro mais sólido e sustentável para o nosso país.

Millennium bim
aqui consigo

EMPRESA

Caetano, um grupo comprometido com o futuro da mobilidade urbana

Por Nelson Melo, CEO do Grupo Salvador Caetano Moçambique

O Grupo Salvador Caetano tem uma história de 78 anos, oriunda e fundada em Portugal. A presença do Grupo Salvador Caetano em Moçambique começou há mais de 35 anos, com a assemblagem de autocarros (carroçaria Caetano e motor Mercedes-Benz), tendo encerrado a unidade industrial no decurso de 2007 pela perda de competitividade derivada da nova pauta aduaneira implementada.

Hoje, o Grupo Salvador Caetano tem uma presença longa e bem sucedida no mundo inteiro, que lhe permite ter um conhecimento detalhado dos mercados locais e a experiência necessária para desenvolver com sucesso a distribuição automóvel em todo o mundo, estando presente em mais de 44 países (35 em África), com um volume de facturação anual acima dos 3,6 mil milhões de Euros e mais de 7.500 colaboradores.

Actualmente, em Moçambique, o Grupo Salvador Caetano é o importador e distribuidor oficial das marcas Renault, Peugeot, Volkswagen, Citroën (com lançamento previsto para breve), JMC, Tractores Landini, Camiões CAMC, geradores Grupel e equipamentos Baoli. Um 'portfólio' grande e com uma oferta alargada no que à mobilidade diz respeito.

Considerando o custo do dinheiro em Moçambique, o acesso cada vez mais difícil ao financiamento bancário e a impossibilidade do produto de 'leasing' se afirmar e desenvolver, o Grupo Salvador Caetano apresenta desde 2020 algumas soluções de crédito comercial com possibilidade de modalidades de pagamento diferido e parcelares no tempo, a um custo muito competitivo. Trata-se de uma solução inovadora e disruptiva que tem gerado alternativas ao empresariado instalado no que diz respeito aos seus desafios de mobilidade.

O nosso compromisso com Moçambique passa pela proximidade aos grandes projectos de desenvolvimento económico do país, marcando a nossa presença em todas as províncias e com uma oferta alargada de marcas e gamas que criam sinergias interessantes para o cliente da Salvador Caetano.

Vemos o nosso cliente como um verdadeiro parceiro de negócio, conscientes de que a relação não termina quando entregamos a viatura nova. Há todo um longo



processo de acompanhamento dos nossos clientes durante a vida das viaturas e que passa necessariamente por disponibilizar técnicos devidamente formados, e peças e serviços oficinais na assistência pós-venda que fazemos.

O Grupo Salvador Caetano está cada vez mais orientado para a oferta de um leque alargado de serviços de mobilidade aos seus clientes e cada vez mais comprometido com o futuro da mobilidade urbana e, especificamente, com as novas formas de geração de energia, nomeadamente a electricidade. O Grupo lançou durante o ano de 2023 o seu projecto de mobilidade eléctrica para África: Go.Charge. A Go.Charge é uma plataforma de gestão da mobilidade eléctrica, assim como traz de arrasto toda a tecnologia necessária para o investimento em infraestruturas/baías de recarregamento para os utilizadores de EV (electric vehicle), tudo gerível através de um smartphone e tão perto quanto um toque na app dedicada.

Hoje em dia, a Salvador Caetano não vende apenas carros! Se quiser encontrar a sensação do verdadeiro conforto de um SUV utilitário como o Peugeot 3008, ou



descobrir a emoção de conduzir um Volkswagen Touareg, o sentimento de robustez ao volante de uma pick-up Volkswagen Amarok (classificada como a melhor pick-up do ano 2024 no mercado Sul-Africano), ou a poupança no consumo de combustível do Renault Duster ou a sensação de trabalho feito na comodidade da pick-up

automática da JMC Vigus PRO, tudo isto hoje é possível com um produto de crédito comercial associado ou em regime de ALD – Aluguer de longa duração, no leque de oferta de serviços da Salvador Caetano para o mercado moçambicano.

*134# tá fácil desbloquear o PIN

Desbloqueia o PIN do Serviço daki via Celular (*134#) no eBanking | APP daki de forma fácil e rápida.

Faz o login na App e segue os seguintes passos:

Outros serviços
➔

Daki via celular
➔

Reset PIN
⬆️

*134#
PIN
Desbloqueado
✔️

Nova
Funcionalidade



COMENTÁRIO

A relevância da Função Financeira e as ferramentas que precisa de ter para a apoiar

O garante da fiabilidade da informação financeira e a garantia da qualidade e tempestividade em que a mesma é apresentada são um pilar para que as sociedades tenham conforto no seu sistema empresarial e potenciam as oportunidades de crescimento económico e social.

Por Francisca Neves, Associate Partner, Assurance, Health Sciences and Wellness, Ernst & Young, Lda

A função financeira dentro das organizações é muito relevante, sendo o departamento que agrega toda a informação sobre as operações da empresa e que garante o correcto relato da sua actividade em cada exercício económico. Assegurar que a informação registada e relatada é correcta e é disponibilizada de forma atempada e na forma que os decisores e investidores a precisam de obter, é apoiar o desenvolvimento do mercado e, conseqüentemente, o crescimento económico e social, sendo assim muito relevante a organização interna das empresas e a garantia de uma estrutura externa que as apoie.

A função financeira nas empresas públicas e privadas tem uma enorme relevância na garantia da fiabilidade e disponibilidade atempada de informação financeira, que é um pilar para os investidores e conseqüente atracção de capitais para os diferentes mercados, o que potencia o crescimento económico e social. Com o aumento das complexidades e exigências do mercado, tanto pela complexidade das actividades como pela multiplicidade dos



investidores, não é suficiente que os departamentos financeiros tenham bons quadros, os quais tenham acesso a ferramentas informáticas robustas e sem risco de ataques externos, e que tenham formação técnica que os mantenha actualizados. É também necessário que tenham acesso a ferramentas, tanto internas como externas, que robusteçam e suportem a sua função e, conseqüentemente, o relato financeiro.

Na estrutura interna, destacam-se alguns pontos, transversais a todas as organizações, que precisam de estar salvaguardados para que a função financeira consiga produzir informação atempada e de qualidade. O primeiro ponto é a necessidade de as empresas terem, para cada departamento, a descrição dos respectivos processos e procedimentos e que os mesmos estejam bem desenhados e implementados garantindo um nível de controlo interno que suporte o correcto registo de todas as transacções de acordo com os princípios contabilísticos da empresa. Em segundo lugar, é

necessário que as empresas tenham sistemas informáticos robustos e protegidos de ataques externos, que permitam não apenas garantir o registo atempado das transacções, como posteriormente fazer uso da informação financeira numa óptica de análise e perspectivas futuras de mercado, garantindo também que é captada a plenitude das suas operações. No que se refere aos sistemas informáticos é também importante que exista uma boa interacção com os diferentes sistemas que a empresa poderá necessitar, caso não consiga ter um sistema totalmente integrado. Por fim, é necessário que a função financeira tenha bem definido o processo de fecho de contas o qual deverá ter, pelo menos, o detalhe de todas as tarefas, pela ordem que têm de ser executadas e com a indicação das datas específicas de cada uma, ao longo do ano, e em especial no fim do seu exercício económico. Para este último ponto é importante estarem também desenhados e implementados os controlos que permitam detectar qualquer erro que venha dos restantes departamentos e que garanta a interligação atempada do departamento financeiro com os restantes departamentos da empresa. Essa estrutura de ferramentas internas precisa de estar bem implementada, por um lado, para dar apoio à tomada de decisões da empresa, e por outro, para satisfazer as necessidades dos demais utilizadores da informação financeira. O departamento financeiro tem desta forma a função de se munir de ferramentas de análise dos dados, que permita uma

visualização simples (através de 'dashboards' desenhados à medida) dos dados estruturados e alinhados às necessidades da organização, para além da sua principal função, a de produzir um relato financeiro sem erros materialmente relevantes e que corresponda às exigências dos seus sócios ou accionistas, dos reguladores e dos demais interessados na informação financeira.

Porém, a manutenção dessa estrutura interna que permita ao departamento financeiro desempenhar as suas funções, requer também um ambiente externo que suporte e potencie que a mesma seja não apenas mantida, mas melhorada e adaptada às exigências crescentes dos mercados em crescimento e dos desafios constantes de um mundo de negócios cada vez mais complexo.

Desta forma, em complemento à estrutura interna das empresas, é também importante que existam soluções de suporte às mesmas, nomeadamente em termos de suporte à avaliação do sistema de controlo interno dos seus processos significativos, bem como no apoio sobre os mais diversos temas contabilísticos e de relato financeiro que sejam mais complexos. Esta estrutura externa, para além de ajudar na monitorização do sistema interno, deverá apoiar as empresas na difícil função de contínua qualificação dos seus quadros, para além do seu principal objectivo de dar conforto sobre o relato financeiro.

Neste contexto, os contabilistas, os auditores, os peritos fiscais e outros peritos em áreas específicas de actuação de cada empresa, e bem como os reguladores, têm um papel fundamental no suporte à função financeira, dando-lhe as ferramentas adicionais para que consiga cumprir com os objectivos de ter um relato financeiro isento de erros materiais e que traga assim valor acrescentado aos mercados e à sociedade como um todo.

O garante da fiabilidade da

informação financeira e a garantia da qualidade e tempestividade em que a mesma é apresentada são um pilar para que as sociedades tenham conforto no seu sistema empresarial e potenciam as oportunidades de crescimento económico e social, sendo assim a função financeira fundamental em todas as organizações. Uma estrutura empresarial com informação fiável e atempada aumenta a sua atractividade para investidores internos e externos, estando alinhada com o objectivo de se construir um mundo de negócios melhor.

Em suma, a função financeira dentro das organizações é muito relevante,

sendo o departamento que agrega toda a informação sobre as operações da empresa e que garante o correcto relato da sua actividade em cada exercício económico. Assegurar que a informação registada e relatada é correcta e é disponibilizada de forma atempada e na forma que os decisores e investidores a precisam de obter, é apoiar o desenvolvimento do mercado e, conseqüentemente, o crescimento económico e social, sendo assim muito relevante a organização interna das empresas e a garantia de uma estrutura externa que as apoie.



INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

As nossas soluções são desenhadas para promover serviços e soluções digitais, tornando o trabalho e a vida das pessoas mais fácil e produtiva.

NOSSOS SERVIÇOS

- ✓ Sistema electrónico de gestão aduaneira: Janela única electrónica
- ✓ Sistema integrado de gestão municipal
- ✓ Serviços de armazenamento e segurança de dados
- ✓ Serviços de computação em nuvem (Cloud) e colocação
- ✓ Consultoria para o mapeamento geo-espacial

Av. Julius Nyere Nº 3172, Maputo

+258 82308 4716

info@mcnetsa.co.mz

CERTIFIED
ISO 9001:2015
ISO 45001:2018



IMPORT-EXPORT

BALANÇA COMERCIAL PARCIAL DE BENS DE MOÇAMBIQUE – PORTUGAL (AGOSTO A SETEMBRO DE 2024 / USD MILHÕES)

Balança Comercial: De Agosto à Setembro de 2024 é Deficitária.

Descrição	Agosto	Setembro
Exportação	6.28	2.20
Importação	30.59	27.74
Balança	-24.31	-25.54

EXPORTAÇÕES

Varição (Agosto-Setembro de 2024): quanto às Exportações houve um decréscimo em 65%
Valor global (Agosto-Setembro de 2024): o valor exportado no período em referência foi de 8.5 milhões de Dólares.

Principais Produtos exportados (Agosto-Setembro de 2024)

- TABACO NÃO MANUFACTURADO
- CRUSTÁCEOS
- MOLUSCOS
- CASTANHA DE CAJU
- ALGODÃO CARDADO OU PENTEADO
- FIOS DE ALGODÃO
- FIOS DE OUTRAS FIBRAS TÊXTEIS VEGETAIS
- AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS
- APARELHOS TELEFÓNICOS
- CONSTRUÇÕES E SUAS PARTES

Principais Empresas Exportadoras (Agosto-Setembro de 2024)

- MOÇAMBIQUE LEAF TOBACCO IMPEXP LDA
- SIP SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PESCA
- MARBEIRA SOCIEDADE DE PESCAS DA BEIRA LIMITADA
- VITAPESCA LIMITADA
- FESAP SOCIEDADE AGRICOLA E PECUARIA LDA

- DIAMANTE MARISCO,LDA
- YI NUO LDA
- INDICO SEAFOOD, LDA
- KOROSHO MOCAMBIQUE
- A ONE ENTERPRISES LDA

Principais Províncias envolvidas (3): Maputo Cidade, Nampula e Tete, destacando-se Maputo Cidade.

IMPORTAÇÕES

Varição(Agosto-Setembro de 2024): quanto as importações houve decréscimo de 9%.
Valor global (Agosto-Setembro de 2024): o valor importado no período em referência foi de 58.3 milhões de Dólares.

Principais Produtos importados (Agosto-Setembro de 2024)

- MEDICAMENTOS
- APARELHOS TELEFÓNICOS
- REAGENTES DE DIAGNÓSTICO
- TSHIRTS E CAMISOLAS INTERIORES
- OUTROS CHAPÉUS
- CARNES E MIUDEZAS
- CAMISOLAS
- BINÓCULOS
- FIOS, CABOS ELÉCTRICOS
- TRANSFORMADORES ELÉCTRICOS

Principais Províncias envolvidas (5): Maputo Cidade e Província, Nampula, Sofala e Tete, destacando-se Nampula.

FONTE: MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERNO / DADOS DE 28 de Outubro de 2024